Sonhos

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO*

Ontem, o vi passar, do outro lado da calçada. Pisando leve, com uma pasta de livros nas mãos. Sempre magro, com olheiras, óculos de lentes grossas. É o Naim, amigo de infância de meu pai. Gosta de ler, sempre com um livro nas mãos. Mãos de dedos longos e unhas sempre embranquecidas. Naim trabalha com as mãos, cria, transforma farinha em pão. Naim é padeiro. Trabalha na padaria da rua há muitos anos. Sua especialidade são os biscoitos pequeninos, vendidos às porções em saquinhos de plástico da padaria.

Naim confessou ao meu pai que ele gosta mesmo é de fazer sonhos recheados com doce de leite. Principalmente aos sábados à noite. Naim faz uma fornada grande de sonhos recheados. "É para as pessoas comerem no domingo, durante os lanches", disse Naim a papai.

Parecem-nos mais saborosos os sonhos de domingo. Sempre que papai encomenda na padaria alguns sonhos para o domingo, experimentamos um prazer especial no sabor dos sonhos. Acho que o Naim tem capricha-do nesses sonhos dos domingos. Realmente, são delicados e cheirosos, deliciosos acompanhados de uma xícara de chocolate ou café com leite. Meu pai gosta com uma xícara quente de chá.

Às vezes, saboreamos na massa do sonho uns pontinhos de erva doce ou cravo, ou ainda manchinhas de canela. Uns sonhos são recheados com doce de leite, e outros, com creme aromatizado de baunilha. Meu pai gosta de perguntar e observar nossas escolhas. Ele fica com o que sobra.

Em alguns dias da semana também gosto do pão-doce que Naim produz na padaria. De formatos e tamanhos diferentes, esses pães doces passam pela delicadeza das mãos de Naim.

Meu pai disse que o Naim conseguiu que o dono da padaria permitisse a presença de Netonho como assistente de padeiro. Netonho, filho de Naim, ajuda no preparo da massa e no controle da temperatura do forno. Mas Netonho só trabalha poucas horas por dia. O Naim não quer que o trabalho atrapalhe os estudos do filho.

Naim gosta de ler romances, contos e poesias. Seus livros estão sujos de farinha, de dedos e das suas mãos, que preparam as massas dos pães. Mesmo trabalhando Naim tem sempre um livro aberto por perto. O dono da padaria não se importa. O que seria da pararia sem as delícias preparadas pelo Naim? E ainda mais que Naim lê em voz alta para os outros funcionários ouvirem. Todos os que trabalham na padaria são leitores, gostam de ler. Naim também empresta seus livros aos companheiros de trabalho. Conversam muito sobre essas leituras. Naim é o grande estimulador.

Outro dia vi meu pai lendo um livro. Observei que em algumas páginas, havia manchas de dedos e farelos de massas de pão. E meu pai nem trabalha na padaria. Soube depois que Naim tinha emprestado o livro a meu pai com a recomendação deles conversarem sobre aquela obra e aquele autor.

Naim consegue comprar os livros nos sebos da cidade. Disse-me meu pai que Naim anda horas atrás dessas lojas que comercializam livros usados e velhos, pesquisando novos autores e obras raras. Perguntei a meu pai se o Netonho também gostava de ler e de fazer pão. Há um tempo, vi meu pai conversando com Netonho sobre alguns escritores e seus livros; percebi que os olhos de Netonho brilhavam enquanto limpava as unhas, retirando os resíduos de massa de pão.

O Netonho quer sonhar! Ele é um sonhador. Aquele que sonha com a dor. Um devaneador. Meu pai, Naim e Netonho puseram-me a pensar sobre os meus sonhos...

sonho

[Do lat. *somniu.*]

Substantivo masculino

1.Seqüência de fenômenos psíquicos (imagens, representações, atos, idéias, etc.) que involuntariamente ocorrem durante o sono:

um sonho agradável; um sonho aflitivo;

"o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas bocas uniram-se na imaginação e fora dela." (Machado de Assis, *Várias Histórias*, p 55).

2.O objeto do sonho (1); aquilo com que se sonha:

n*O meu sonho desta noite foi uma viagem à Lua.*

3 Seqüência de pensamentos, de idéias vagas, mais ou menos agradáveis, mais ou menos incoerentes, às quais o espírito se entrega em estado de vigília, geralmente para fugir à realidade; devaneio, fantasia:

Esta criança vive num mundo de sonhos.

4.Desejo veemente; aspiração:

O seu sonho era ser aviador.

5.Aquilo que enleva, transporta, pela extraordinária beleza natural ou estética:

A interpretação do quarteto foi um sonho; Aquele trecho de natureza é um sonho.

6.Coisa ou pessoa muito bonita; visão:

Greta Garbo foi um sonho que empolgou uma geração inteira.

(Dicionário Aurélio)